

CAPOEIRA ESCOLAR: A inclusão da Capoeira na Escola nas aulas de Educação Física Escolar e de Artes

Midian Pereira Roque *

perolanegra_midian@hotmail.com

Edney da Cunha Samias **

edney_cunha@hotmail.com

Como observamos atualmente a maioria das escolas em todo o seu processo pedagógico está voltado somente para o aspecto cognitivo e esquece dos outros aspectos importantes para a vida das crianças. E a Capoeira abre espaços para outros aspectos. Segundo Natividade (2004), “a peça fundamental para o sucesso desta prática, sem dúvida é o Professor, que poderá buscar conhecimentos, informações, parcerias para que os alunos também possam vivenciar aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais da luta”.

Deverá propiciar atividade geradora de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las defronte a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar o auto-estima, a auto-imagem, a autoconfiança e o auto-conceito.

De acordo com a Lei 10.639/03, que “institui o ensino de assuntos e história da África nos currículos escolares”, a Capoeira pode ganhar maior força para ser reconhecida como conteúdo riquíssimo para “o acervo cultural do aluno, desenvolvendo não somente o aspecto motor, mas também o cognitivo e afetivo-social”.

As aulas devem evoluir ricas variações de estímulos corporais e musicais, que favoreçam a exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades e da musicalidade, nas noções básicas de diferentes ritmos e estímulos. Além de aprender a própria Capoeira, estilo Angola e Regional, os alunos aprenderão outras danças afro-brasileiras ligadas a Capoeira, como o Maculelê, a Puxada de Rede, Samba de Roda, jogos e brincadeiras.

Conforme Casco (2008), convida os profissionais de educação física e demais práticas corporais “a questionar os valores rígidos que dominam o mundo dos esportes e propõe a criação e prática de jogos elaborados pelas comunidades e culturas, a partir de suas tradições”.

Os professores de Educação Física podem exercitar a Capoeira em qualquer espaço física, acompanhado de um profissional da Capoeira se o mesmo não tiver

conhecimento técnico ou prévio, ou um praticante em processo de estagio de capoeira, pois o material é o próprio corpo do aluno, logo necessitam perceber e saber como explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer a criatividade.

Podemos ver que no Brasil a Capoeira vem ganhando espaço no Sistema Educacional Brasileiro, muitas escolas já adotaram ela em seu currículo, como nas disciplinas de Artes de e Educação Física e é amparada dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Natividade (2004) afirma que,

a falta de vivência, conhecimento da área de luta é um dos grandes empecilhos para que esta pratica se torne rotineira como o futsal, handebol, basquete, dança entre outras. Porém, nossos educadores, em sua grande maioria conhecem o PCN-EF, sabem de sua importância para o acervo corporal e cultural do aluno. Entretanto a presença da luta no espaço escolar, está cada vez maior, seja através de apresentações, voluntários da comunidade, projetos do governo etc.

Outra observação é que na educação física escolar no Município de Tabatinga-Am, muitos professores só se prendem ao futsal, a preferência da meninada (jogar bola), mas as possibilidades esportivas não esgotam aí. É preciso ampliar o leque de escolhas, despertar a curiosidade sobre novos esportes, aprender a conhecer opções nunca experimentadas, como a Capoeira.

Como dimensões da cultura, o esporte e lazer são tratados de modo integrado as outras dimensões da vida cotidiana, como o trabalho, a educação, a vida familiar, a segurança, dentre outras, e refere-se às vivências praticadas ou fruídas nos tempos e espaços disponíveis das pessoas, fora das obrigações sociais (Marcellino, 1987).

O direito das crianças e adolescentes ao esporte e lazer é garantido na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e Adolescente. A legislação prevê o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes reafirmando o valor das oportunidades educativas oferecidas pela pratica de esporte, dos jogos e do lazer.

Natividade (2004), ainda afirma que,

fechar os olhos para este contexto é negar aos alunos, e o pior, é negar a si mesmo ampliar, conhecer, vivenciar, admirar com criticidade esta manifestação de cultura corporal, que ainda traz implícito em seu desenvolvimento, valores os quais lidamos na vida cotidiana como: disciplina, autocontrole, cooperação, integração, coesão e socialização.

A capoeira é uma expressão cultural que mistura esporte, luta, arte marcial, defesa pessoal, dança, educação, música, lazer, cultura popular e brincadeira, desenvolvida por descendentes de escravos africanos trazidos ao Brasil, além de representar a resistência dos negros à escravidão. Segundo Souza (2001, p. 44),

“A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier [...]. No aspecto motor, especificamente, a capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora, etc. [...]. As atividades propostas de capoeira devem estar voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos”.

Para Pinto (2007), “vivências sobretudo lúdico, ou seja, livres e prazerosas, diversificadas e compartilhadas com o outro, exercitando a autonomia dos sujeitos; com sentido e significados diversos, especialmente de (re)criação, encontro e pertencimento”, e práticas culturais como [...] “o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, os esportes, as atividades artísticas, os eventos de lazer”, está tudo dentro da Capoeira.

Para Natividade (2006) afirma que,

a cada dia que passa, a cada ano, mais a Capoeira tem se incorporado ao ambiente escolar, seja nas aulas de Educação Física, atividades extracurriculares, datas comemorativas, apresentações de grupos da comunidade, etc. Porém, foi a partir da criação dos PCN's em 1998, que a Educação Física passou a contemplar mais esta modalidade de esporte, jogo, folclore, arte, cultura com legitimação.

A Capoeira na Escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo. Para Natividade (2004), “o PCN-EF acertou em incluir as lutas como possível conteúdo para a Educação Física. Também concordam com alguns autores que a Capoeira como um instrumento da Educação Física é importante para a educação global do indivíduo”.

Podemos entender melhor o que diz no documento de Intervenção, sobre as competências da Educação Física, podemos nos firmar no que diz Brasil (2008),

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, Capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e aeróbicas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga,

exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras praticas corporais, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde.

Espera-se que no final deste trabalho a Capoeira possa estar a serviço da Escola e como futuros profissionais da Educação Física possamos contribuir de forma correta na forma da Lei e demais documentos da Educação Física.

CAPOEIRA LUTA, ESPORTE, DESPORTO, ARTE MARCIAL, DANÇA, JOGO, BRINCADEIRA: Técnicas de desenvolvimento da Capoeira Vs Técnicas de descaracterização da Capoeira

A Capoeira cada dia mais ganha mais técnicas, avanços aliados para se fazer dela um Profissão regulamentada, um jogo, uma arte marcial, uma luta, uma dança, cada item com seus significados e diferenças entre elas, mas se completam entre si. Sendo considerada, esporte, lazer, educação, cultura, “ciência” etc.

Devido os avanços da pesquisa em Capoeira muitos Mestres criaram técnicas para mostrar o seu potencial científico. Mostrando objeto de pesquisa, didáticas e aulas pedagógicas de movimentos <<http://mais.uol.com.br/view/1138241>>.

Porém, como muitos Capoeiristas estavam descaracterizando a Capoeira, não entendendo o seu alto valor de recursos e de manha, técnicas de lutas, de arte marcial, de defesa pessoal, de dança, de jogo, de brincadeira etc., estavam misturando a Capoeira com outras modalidades e achando que isso era evolução, mas inocentemente estavam dizendo que a Capoeira não tinha potencial ou eficiência, e com isso, tentaram (ainda tem alguma resistências) criar o Capo-jitsu, Capoeira Contemporânea e outros, sem nenhuma fundamentação teórica (Científica), técnica (Métodos Bimba) ou cultural (Capoeira Angola), descaracterizando a Capoeira por inteiro. Afirmando que a Capoeira não tem condições frente às outras modalidades de lutas e de artes marciais.

Então para responder a essas questões, os Mestres que tem conhecimento profundo na Capoeira (Angola e Regional) criaram técnicas para dar uma boa impressão da Capoeira, usando criatividade, resgate de malícia e de mandinga.

Como por exemplo, Mestre Suassuna <<http://mais.uol.com.br/view/1137987>> que criou o miudinho, ou seja, os capoeiras iriam se cansar de estar brigando e tentariam resgatar a arte. Mas o próprio Mestre Suassuna sempre afirmou que o Miudinho não é estilo e sim um resgate sem rótulo.

Outro exemplo é o Mestre Kall <<http://mais.uol.com.br/view/1137987>>, que criou uma técnica de Jogo de Dentro Ave Branca, mostrando eficiência e resgatando os movimentos antigos de jogo e adaptou aos jogos da Regional. E sempre enfatiza que não é um novo estilo de capoeira e sim um resgate e eficiência de defesa e ataque na Capoeira. Uma identidade da Capoeira Ave Branca, mas não um novo estilo.

Por sua vez, Mestre Dedão, criou a Gerontocapoeira <<http://mais.uol.com.br/view/1138308>> , que a Capoeira para iniciação da Capoeira para a terceira idade adulta e enfatiza que não é um novo estilo e sim uma nova inclusão para os alunos tardios que não puderam aprender a capoeira em outras fases da vida. Tudo com base científica e com relação interdisciplinar e profissional para dar uma qualidade de vida para os idosos.

Nessa expectativa, Mestre Gilvan criou a Técnica da Capoterapia <<http://www.capoterapia.com>>, que é uma terapia utilizando o lúdico da capoeira que devido ao sedentarismo dos grandes centros. Também não é estilo, mas uma técnica voltada para a saúde.

Por isso, muitos Capoeiristas por desconhecem os segredos profundos da Capoeira buscam em outras modalidades, lutas e artes marciais completar suas falhas. Desconhecendo que a Capoeira não precisa de nenhuma modalidade, luta e arte marcial para ser eficaz, e esquecem da riqueza imensa da Capoeira, que não devemos se prender só na luta, mas observar uma imensidão das áreas da arte Capoeira que engloba muitas culturas afro-indígena-brasileira, tanto no uso de armas (instrumentos de trabalho na época dos canaviais e em grupos desordeiros do Recife, Rio de Janeiro etc.), imobilizações, chaves, uso da mão, tanto palmar, tapa, socos, dedo no olho etc., sendo que, a arte da capoeira usa todos os recursos do próprio corpo como arma. Trabalhando todos os aspectos do ser humano, cognitivos-biológicos-físicos-sociais.

E assim outras técnicas <<http://mais.uol.com.br/view/1138202>> para ajudar no condicionamento do Capoeirista apareceram, a Hidrocapoeira (Capoeira na piscina) que faz um belo trabalho de tratamento a lesões com capoeiristas, Essas vantagens certificam, a Hidrocapoeira como atividade lúdica, gratificante e prazerosa para o praticante, podendo ainda ser indicada para pessoas na 3ª idade <<http://hidrocapoeira.net>>. Também as acrobacias, o Jogo Apanha Laranja, o Jogo de dentro e de fora, a Sequência de Mestre Bimba, os Balões Cinturado, o Jogo com faca, navalha, porrete <<http://mais.uol.com.br/view/1138175>> que servem para fazer demonstrações em eventos de capoeira, para mostrar que a capoeira também usa objetos

como parte da defesa pessoal, mas de forma lúdica e coreografadas. Salto em arco de fogo, arco de faca, <<http://mais.uol.com.br/view/1138014>> mostrando as diversas habilidades dos antigos capoeiras. As danças que são partes da cultura preconizada pela capoeira, como o Samba de roda <<http://mais.uol.com.br/view/1138144>>, a puxada de rede <<http://mais.uol.com.br/view/1138162>> e o maculelê <<http://mais.uol.com.br/view/1283491>>, que são danças próprias, de identidades próprias e que ao mesmo tempo fazem parte do currículo do Capoeira. Outros exemplos que faltam ser divulgadas e tudo isso não são novos estilos, mas parte da Capoeira.

Outra inquietude é que querem criar nomenclaturas de graduação, como por exemplo, “Mestrando em Capoeira” que não ecoar bem aos ouvidos de quem faz da Capoeira uma Ciência, através das pesquisas científicas. Por isso, pedimos a todos os que amam a Capoeira, que busquem investigar cada dia mais, para não entrarmos no erro do desconhecimento e da desvalorização da Capoeira. A Capoeira não precisa de nenhuma outra luta ou arte marcial para ter eficiência. Aí vem a necessidade de conhecer a fundo as definições de cada palavra que confundem, como por exemplo, luta é uma coisa e arte marcial é outra.

Para os verdadeiros Mestres antigos, tanto da Angola e quanto da Regional, só existem dois estilo <<http://mais.uol.com.br/view/1138236>>, a angola (Séc. XVII) e a Regional (Séc. XX). Todos tiveram necessidades históricas para surgirem e com fundamentação prática de criação e necessidade social, com toques específicos e métodos.

Em mesmo tempo que nascia a Regional, apareceu a Capoeira de rua ou como tal, Capoeiragem, que usavam um jogo velos e usavam o toque de São Bento Grande de Angola e que muitas vezes se confundiu com o jogo de Regional, devido à semelhança, tendo grandes nomes de lutadores e jogadores no Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Bahia e em outros lugares que a Capoeira tem séculos de existências. Muitos nomes foram importantes para a Capoeira em geral, sem rótulo de estilo, desde os tempos da escravidão até a época da proibição por Lei. Nomes como de Zumbi, Zumba, Lampião, Besouro, Sinhozinho, Zuma, Plácido etc., todos foram importante e deram contribuição em várias nomenclaturas de golpes, toques e etc., mas não criaram estilo ou escolas reconhecidas. Estilo só tem dois: Angola necessidade de liberdade (Ver. Mestre Pastinha); e Regional por necessidade de liberação (Ver. Mestre Bimba).

Entretanto, nos tempos de hoje não é possível criar outro estilo de Capoeira, a não ser se for criada uma outra luta ou uma outra arte marcial que é embasada em vários

aspectos. Entretanto, os trabalhos estão voltados para pesquisa para colocar a Capoeira como Desporto, Esporte Olímpico, Terapia e outras de efeitos educacionais, de lazer e de saúde. Por isso, convidamos a todos para refletir os rumos que queremos tomar para o bem da Capoeira, mas todos são livres de escolher suas filosofias de grupo e tudo isso faz da Capoeira uma arte que engloba muitas artes, faz dela, a Capoeira, ou seja, mesmo assim tudo é Capoeira.

Então, a partir do pressuposto podemos perceber que existem dois estilos de Capoeira e uma infinidade técnicas que fazem da Capoeira geral uma arte rica em recursos e manhas, tanto na parte da luta quanto na arte marcial, tanto na saúde quanto na educação, tanto no jogo quanto no lazer e assim por diante. Podemos assim definir, dentro da Capoeira, o Estilo Angola e o Estilo Regional, ou seja, a Capoeira Geral engloba variedades de técnicas, danças, artes e mais os dois estilos.

UM TREINO/AULA DE CAPOEIRA: Aspectos pedagógicos

Não podemos deixar de expressar os cuidados que se deve ter durante um treino/aula de capoeira, onde o treinador/educador (Estagiários, Formados, Monitores, Instrutores, Professores, Contramestres e Mestres) deve prestar atenção nas questões das atividades e exercícios físicas com bases fisiológicas. Podemos assim distribuir os treinos/aulas: 1. Avisos e Fundamentação; 2. Pré-aquecimento; 3. Alongamento; 4. Aquecimento Geral ou Específico; 5. Treino/aula e/ou Roda; 6. Aquecimento psicológico; 7. Relaxamento final; 8. Avisos finais:

1. Avisos e Fundamentação: Nesse momento o Educador dar os avisos importantes, faz lembretes etc. Muitos grupos fazem momentos de espiritualidades com concentração ou oração antes de começar os treinos. A fundamentação teórica da Capoeira oral ou audiovisual (Histórico, explicações de golpes e movimentos etc.). Este momento não pode ultrapassar os 20 minutos (Somando avisos + espiritualidade+ fundamentação).
2. Pré-aquecimento: Nesse momento o Educador faz atividades, dinâmicas ou jogos para o aumento da frequência cardíaca (FC), como por exemplo: deixam os alunos na área do treino/aula, ou uma área demarcada e faz o jogo do pegador. Então, conforme o pegador for pegando vai tendo mais ajudantes e assim por diante. O Educador deve usar a criatividade, não pode ser uma atividade violenta e nem muito cansativa, ou simplesmente coloca os alunos

para ficar pulando levemente, trotando, ou ainda uma corrida lenta. Dependendo do número de alunos esta atividade deve durar de 10 a 15 minutos.

3. Alongamento: Nesse momento entra os exercícios de alongamento dos músculos e tendões, que irão lubrificar as articulações (com líquidos sinoviais) e dar base de elasticidades aos músculos e tendões. Os movimentos devem ser suaves e gradativos. Sempre usando uma boa respiração ventral, observando os limites com atenção.

Muitos grupos adequaram este momento com variados tipos de ginga, ou ginga com movimentos, como a escala, a cotovelada, a tapa e as esquivas e ginga olhando para trás. Este momento poderá ser de 10 a 15 minutos.

4. Aquecimento geral: Nesse momento é que entra as atividades mais precisas da necessidade corporal e que poderá ser usado também de forma lúdica. Pode ser feitas atividades ou dinâmicas mais agora com maior intensidade. Aqui se usa os exercícios e os jogos de aquecimento, dependendo da criatividade do educador. Exemplos: 1. forma-se duas filas e uma fila tenta fazer o círculo sobre a outra. 2. forma-se duas filas e uma fila tenta tocar na costa ou cordel do último da outra fila. 3. Os alunos à vontade e na hora do aviso todos devem pegar o outro e dar o maior número de tapa no pé do outro, na parte plantar. Existem umas infinitudes de atividades que podem ser usados entre as atividades mais forçadas, como flexão, abdominal e etc. Esse momento é que faz trabalho geral neuromuscular e o trabalho cardiopulmonar e vai de 20 a 45 minutos.

Dentro do aquecimento geral ainda temos o aquecimento ativo, o passivo, o mental e etc. Onde devemos atentar para a temperatura, o ambiente, a temperatura ambiente, se está chovendo ou está muito quente, para que tudo seja em favor do condicionamento físico do aluno/atleta.

Ainda podemos fazer o Aquecimento específico, dependendo do movimento que se quer executar, onde só usa determinada região do corpo. Consiste envolver pequenos grupos musculares, podendo ser de 10 a 15 minutos.

5. Treino/aula e/ou Roda: Nesse momento é que entra o treinamento/aula de capoeira, propriamente dito. A etapa é destinada a cada graduação, de acordo com a individualidade biológica e idade de cada aluno. Cada grupo desenvolveu métodos de ensino para cada graduação e isso ajuda no desenvolvimento gradual de cada graduação, adulta ou infantil. O educador vai à frente da turma e mostra o movimento ou seqüência e depois todos repetem e educador e ajudantes vai

orientando a cada um. Também os movimentos de duplas, as simulações de ataque e defesa, a parte de defesa pessoal, a parte da luta, a parte da dança, a parte do jogo, a parte da brincadeira, a parte da arte marcial e assim por diante. Muitos grupos deixam para fazer a roda no final de semana das aulas/treinos e outros fazem ao final de cada aula/treino. E assim as escolas/ grupos de capoeira vão mostrando sua importância social-educacional-esportivo-cultural para a comunidade, através da prevenção e da orientação formando cidadãos atuantes em suas comunidades. Com duração de 35 a 60 minutos. (Somando treino/aula + roda).

6. Aquecimento psicológico: Nesse momento entra a parte do psiquismo. O educador ou corpo docente podem usar atividades de concentração, treinamento de controle da mente, treinamento de domínio dos pensamentos negativos e relaxamento. Podendo dura de 10 a 15 minutos.
7. Relaxamento final: Nesse momento é hora de voltar à calma após o treino/aula. Os alunos ficam folgados. Depois colocar os alunos em duplas para fazer atividades de volta à calma, que devem ser confortável, com alongamentos suaves com a ajuda do outro. E sempre trocando de posição, o que estava em pé se deita e o que estava deitado fica em pé. Logo em seguida os dois deitam no chão e dão uma relaxada no corpo. Essa atividade vai de 10 a 15 minutos.

Todas as atividades propostas acima devem ser bem analisadas e programadas de forma criteriosa para alcançar resultados satisfatórios para o condicionamento físico. Lembrando que a Capoeira é o segundo esporte mais completo do mundo, ficando atrás da natação. Por isso, o educador e o corpo docente da instituição de Capoeira devem sempre ter em mão o seu plano de aula e elaborar em cima dos métodos criados para cada graduação o seu plano de curso para cada ano/aula.

8. Avisos finais: nesse momento o educador dar os avisos da semana ou avisos importantes e faz uma avaliação da aula de forma oral ou muitas vezes dependendo da aula de forma escrita. Esse método é baseado na estrutura de ensino deixada por mestre Bimba. E adequada pela Associação de Capoeira Ave Branca e muitos outros grupos/associações de Capoeira.

Considerações

Por fim, o nosso trabalho não é criticar as entidades capoeirísticas que já tem sua fundamentação ou filosofia própria e sim dar uma visão mais acadêmica e científica

para os que tentam criticar a capoeira sem terem o devido aprofundamento prático ou teórico da Capoeira como um todo. Esperamos que este trabalho ajude a formular estratégias políticas para mostrarmos os valores da Capoeira para a Educação, para a Saúde, para Cultura, para o Esporte e o Desporto.

A Capoeira é cada dia mais ganhado espaço na sociedade brasileira e mundial. No Brasil, agora é patrimônio imaterial e cultural. Os PCN's mostram a sua importância, as Leis voltadas para a Capoeira e as entidades federativas como o CREF dar um valor enorme para os resultados sócio-corporais dela. O Ministério da Cultura agora está promovendo o Cadastro Nacional da Capoeira, tanto da Angola e Regional e os Capoeiristas educadores em geral são convidados para se cadastrarem, todos aqueles que já tem seu trabalho procurem os seus mestres ou se tem trabalho próprio buscar o cadastro nos endereços do IPHAN em cada estado da federação ou distrito federal. <Maiores informações no site: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/01/27/cadastro-nacional-da-capoeira/>>

O governo está para aprovar a capoeira como uma profissão regulamentada, mas falta pouco e depende de nossa organização como praticantes e aprofundamentos científicos para dar mais base para o nosso sonho, por isso a necessidade de darmos somente valor a Capoeira pura, como luta, como jogo, como arte marcial, como dança, como educação, como cultura, como esporte, como desporto, como saúde etc., a Capoeira mostra sua importância e seu valor. Por isso, vamos deixar está brincando entre nós praticantes da arte-mãe e vamos construir um mundo melhor a partir dos horizontes, metas, objetivos e sonhos da Capoeira (Angola ou Regional) e se está longe dessas linhagens procurarem resgatar os fundamentos se não vocês não serão no futuro considerados capoeiristas, ainda há tempo.

Referência

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL, Confef. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ed. Confef, 2008.

BRASIL, **Lei 10639/03**. Que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, nos ensinos Fundamental e Médio. Brasília: Ed. Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. Vol. 7. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001

CASCO, Patrício. **Tradição e criação de jogos: Reflexões e propostas para uma cultura lúdico-corporal.** Rio de Janeiro, Peirópolis, 2008.

FURASTÊ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico.** 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** Campinas: Papirus, 1987.

NATIVIDADE, Lindinalvo. **A Atuação do Profissional de Educação Física em Relação às Lutas no Ambiente Escolar: Ênfase na Capoeira.** Volta Redonda: TCC/ Centro Universitário de Volta Redonda/ UNIFOA, 2004.

NATIVIDADE, Lindinalvo. **A Capoeira nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Barra Mansa: Hoje um passo, amanhã uma caminhada.** Buenos Aires: Revista Digital (Nº 94), 2006.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Vivências lúdicas no lazer.** In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura.** Campinas: Papirus, 2008.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. **Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio.** Maringá: Revista da Educação Física/UEM, 2001.

* Estagiária de Capoeira pela Associação de Capoeira Ave Branca Amazonas; Escotista pela União dos Escoteiros do Brasil. Conhecida no mundo da Capoeira como Estagiária Pérola Negra, discípula direta do Mestre Dedão (AM).

** Orientador; Licenciado Pleno em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas; Mestre de Capoeira pela Associação de Capoeira Ave Branca Mestre Kall; Pesquisador amazonólogo, de relações de fronteiras Brasil-Peru-Colombia, de Relações etno-raciais, de Meio ambiente, de Questão indígena e ribeirinho, de Protagonismo juvenil pelo Núcleo de Estudo Estratégicos Pan-Amazônicos; Escotista pela União dos Escoteiros do Brasil; Estudante de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. Conhecido no mundo da Capoeira como Mestre Dedão, discípulo de Mestre Kall (DF).

Fotos

“Obs: Escolher uma das fotos para o artigo e o resto coloque em seu álbum de fotos do portal capoeira.”



Figura 1: Escudo da Associação Ave Branca
Fonte: Mestre Kall



Figura 2: Roda Ave Branca Amazonas
Fonte: Mestre Dedão



Figura 3: Roda Ave Branca Amazonas, encontro de camaradas
Fonte: Mestre Dedão



Figura 4: Roda Ave Branca Amazonas,
no Berimbau: Estagiário Sevalho (Muzenza), Mestre Chibata (Filhos de Luanda) e Mestre Dedão (Ave Branca).
Fonte: Mestre Dedão



Figura 5: Roda Ave Branca Amazonas, Jogo de dentro
Fonte: Mestre Dedão



Figura 6 : Roda Ave Branca Amazonas,
Pantera, Nangô, Taty, Kong e (criança) Salsisinha.
Fonte: Mestre Dedão



Figura 7: Roda Ave Branca Amazonas, Jogo do Miudinho
Fonte: Mestre Dedão



Figura 8: Roda Ave Branca Amazonas, jogando Norbei e Dentinho
Fonte: Mestre Dedão